



MR 011. Corpo, biotecnologia e re-configurações da Natureza

Coordenador(es):

Jane Araújo Russo

Participantes:

Jane Araújo Russo

Fabíola Rohden (UFRGS)

Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

A discussão proposta nessa mesa redonda se insere na interseção entre os estudos sociais da ciência e da tecnologia e a discussão mais tradicional da antropologia do corpo e da medicina. Assistimos à atribuição de um valor cada vez mais positivo à concepção de uma natureza pré-social dos corpos combinada a uma busca de aprimoramento ou mesmo treinamento de tal natureza. Desse ponto de vista, a oposição usual entre o que é natural e o que é artificial mostra-se pouco produtiva, ao mesmo tempo em que os sentidos de ambos os termos são reconfigurados. Nosso objetivo é, ultrapassando a mera afirmação da construção social do corpo, pensar como se dá, a partir da difusão das biotecnologias e outras formas de intervenção corporal, a construção propriamente material de si (e do próprio corpo). Pretendemos discutir como, de um lado, uma pretensa “volta” a modos de ser mais naturais pode necessitar de diferentes graus de adestramento e, de outro, como a disponibilidade de artefatos biotecnológicos (aí incluídos novas substâncias e novos compostos bioquímicos) contribui para a “volta” a uma nova natureza, re-configurada e aprimorada, nem por isso vista como menos natural. Buscaremos discutir tais questões, trazendo os aportes de uma antropologia da ciência articulada aos temas tratados no âmbito da antropologia do corpo.

A nova maternidade nas redes sociais: a ciência do afeto

Autoria: Jane Araújo Russo

O que chamo aqui de nova maternidade conjuga um conjunto de cuidados comportamentais e corporais da mulher durante e depois da gestação aos quais se acoplam cuidados com o bebê. Os argumentos usados em defesa da nova maternidade se apoiam fortemente em pesquisas científicas. A mulher deve se dedicar intensamente ao seu filho porque a ciência confirma que tal comportamento tem como resultado a criação de um sólido vínculo afetivo com a criança, fundamental para a produção de um adulto saudável e feliz. A ciência é, assim, chamada a sustentar a importância do afeto e da dedicação maternas para o bom desenvolvimento da pessoa. Busco ? através da análise de orientações dirigidas a mães postadas em redes sociais ? demonstrar como a forte responsabilização da mulher pela saúde mental e física do filho se articula à visão da maternidade como uma experiência afetiva radical e transformadora.

Corpo, gravidez e tecnologia: visualidades e materialidades na produção da ?pessoa fetal?

Autoria: Marcos Castro Carvalho (UFRGS)

Partindo do contexto contemporâneo de intensa circulação de imagens médico-científicas tanto em recintos laboratoriais, quanto em contextos clínicos e também no espaço público, realizaremos um sobrevoo etnográfico em torno da produção e engajamento com imagens fetais, em especial aquelas produzidas através da tecnologia de imageamento ultrassônico. Acompanhando uma rede de cientistas e obstetras envolvidos na confecção e elaboração de modelagens tridimensionais virtuais e físicas de corpos fetais, o intuito principal aqui é debater a inserção de novas tecnologias biomédicas na produção de uma pessoa fetal



expandida por meio de artefatos, produzindo novas metáforas e fronteiras entre interior e exterior corporal, dilemas na relação corpo gestante-corpo fetal, diagnósticos pré-natais e delimitações de “anomalias” fetais, novas modalidades de gestão da gravidez e políticas da reprodução.

Subjetividades sintéticas: processos de materialização de si via biotecnologias de intervenção cirúrgica estética

Autoria: Fabíola Rohden (UFRGS)

A análise das cirurgias estéticas, prática de crescimento acentuado no Brasil, evidencia novas percepções acerca do que seria natural ou artificial e mesmo dos modelos ideais a serem buscados. Intervenções como o implante de próteses de silicone nos seios ou a realização das chamadas cirurgias estéticas íntimas são, muitas vezes, justificadas pela ideia de se aprimorar sempre, de autoinvestimento e de que, para além de resultados naturais, o que se espera mostrar é uma versão melhorada de si, por meio de contornos corporais adquiridos via variadas adições ou composições protéticas. Nesta direção, proponho discutir a noção de subjetividade sintética, para dar conta desses processos corporais-subjetivos de materialização do/a sujeito/a, possibilitados por novas sínteses com as biotecnologias disponíveis, e que não deixam de reatualizar diferenças de gênero, etnia e geração, entre outras.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: